

## **NINHOS URBANOS DE *Tetragonisca angustula* Latreille, 1811 (HYMENOPTERA: APIDAE: MELIPONINI): UM ESTUDO DE CASO NO CAMPUS DA UESB EM JEQUIÉ**

Heloisa Santos Amorim<sup>1</sup>; Jiciane da Silva Eça<sup>2</sup>; Paulo Sérgio Pereira de Oliveira Segundo<sup>2</sup>; Natália Leite Duarte<sup>3</sup>; Ana Maria Waldschmidt<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Biológicas, Jequié, Bahia, Brasil; helosantoshdp@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Genética, Biodiversidade e Conservação, Jequié, Bahia, Brasil;

<sup>3</sup> Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Matemática, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

A *Tetragonisca angustula*, popularmente conhecida como jataí, é amplamente distribuída do Sul do Brasil ao México. De pequeno porte (4 a 5 mm), coloração amarelada e comportamento defensivo, destaca-se como polinizadora de plantas nativas e cultivadas. Adaptada a áreas antropizadas, é comum encontrá-la nidificando em diferentes substratos, inclusive em ambientes urbanos. Este estudo teve como objetivo mapear e sinalizar os ninhos de *T. angustula* no módulo I do campus da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em Jequié, visando promover sua preservação e informar a comunidade acadêmica sobre sua presença e importância ecológica. Para isso, foi realizada uma busca ativa em uma área urbanizada de aproximadamente 5,54 hectares, entre os meses de abril e maio de 2024. As medições das áreas foram feitas com o *Google Earth*®, permitindo a delimitação precisa. Toda a área foi vistoriada em busca de ninhos, incluindo edificações, muros, pátios de estacionamento, ruas e áreas com vegetação. Cada ninho encontrado foi georreferenciado e fotografado com o aplicativo *Timestamp Camera Enterprise*®, registrando-se a entrada do ninho. Também foi observado o fluxo de entrada e saída de abelhas para confirmar se o ninho estava ativo, e todos os ninhos foram sinalizados com placas informativas. No total, foram registrados 12 ninhos: quatro em caixas de eletricidade, três em troncos de árvores, três em frestas de paredes e dois em canos hidráulicos abandonados. Esses ninhos estavam distribuídos em um corredor de aproximadamente 4.873, 93 m<sup>2</sup> da área total. Os resultados evidenciam a plasticidade da espécie na escolha de locais de nidificação, mesmo em ambientes urbanos com intensa circulação de pedestres. Espera-se que a iniciativa contribua para a valorização das abelhas sem ferrão, reforçando a importância da jataí na polinização e incentivando a preservação de seus ninhos no contexto urbano, evitando sua destruição por desconhecimento.

**Palavras-chave:** Jataí, Substrato de nidificação, Áreas antropizadas, Preservação de espécies.